



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **BRIGA DE MULHERES**

**Marcos Roberto Inhauser**

Vimos e veremos nestes dias e nos próximos, uma batalha de três mulheres. A primeira, Dilma Rousseff, ministra e pré-candidata à presidência pela escolha pessoal do Lula. A segunda, a ex-secretária da Receita Federal Lina Vieira, que veio à tona por causa de um comentário desprezível (??) em uma entrevista que dava à Folha de São Paulo. A terceira, a senadora ambientalista e ex-ministra do Lula, Marina Silva.

Por meios indiretos as três estão no mesmo barco. A celeuma levantada com a afirmação da Lina sobre uma suposta reunião particular com a ministra Dilma, tem dado e dará muito pano para manga. Duvido que a Lina conseguirá provar que realmente teve a tal reunião com a ministra, porque já disse não ter anotado na agenda. Mas a Dilma vai amargar esta história, pela negativa veemente que fez, contraposta às declarações seguras da Lina. Como a ministra tem antecedentes de inverdade (o tal doutorado), ponto para Lina.

Já a saída quase certa de Marina do PT e o lançamento de sua candidatura a presidente pelo Partido Verde, que tem vários deputados nada verdes e abriga um Sarney nos seus quadros, desestabilizou a segurança lulista na sua eleita. Mesmo assim a possível candidatura deve fazer buraco abaixo da linha de água no barco da Dilma. E o episódio da Lina trouxe outros tantos estragos à candidatura oficialista.

Com estas e outras que certamente surgirão, as mulheres vão dando as notas do noticiário eleitoral. Mas, não pode passar despercebido nestes eventos a maneira como certos políticos estão lidando com as duas possíveis candidatas e com a ex-secretária. No dia de ontem, quando do interrogatório da ex-secretária da Receita Federal, a atitude do senador Mercadante foi truculenta e deprimente. Ele confundiu as coisas e acreditou ser delegado de polícia interrogando uma marginal. Lamentável em se tratando de um representante do Estado de São Paulo, líder do partido do governo. Em uma sociedade que se abre para a participação mais atuante das mulheres e com a possibilidade de termos duas candidatas, a postura do Mercadante só pode ser qualificada de machista e truculenta, bem ao estilo de quem se sente ameaçado com uma nota em uma entrevista e vê estragos no projeto de perpetuação no poder.